



O Atlético de Madrid interessou-se por Alinho, jogador que o Sporting fora buscar à Académica por 1200 contos. 3500 contos era o valor do negócio aparentemente acordado com Vicente Calderon.

Os dirigentes do Atlético, que também lançaram o canto da sereia a Octávio Machado, chamaram Carlos Alinho a Madrid para que se submetesse a inspeções médicas. Foi. Mas, para espanto seu, depois de feitos todos os exames, disseram-lhe que... não interessava.

Os médicos do clube descobriram-lhe uma série de lesões que ele nem sonhava ter e uma placa no tornozelo mais o respectivo parafuso. «*Pode jogar futebol mas, aqui, não*» - sentenciaram.

Alinho prontificou-se a dar um saltinho a Lisboa para buscar os exames radiográficos e o parecer do dr. Francisco Soares, que o operara ao perónio, em 1969. Avisaram-no de que não valeria a pena tanta maçada que o assunto estava encerrado.

Decisão estranha, mas Alinho não podia fazer nada. No entanto, acabou por descobrir que talvez as lesões não tivessem passado de pretexto, porque duas fortes hipóteses ganharam maior visibilidade – primeira: a pérfida campanha de um empresário, que mobilizara jornais, rádios e TV, receoso de não receber a comissão; segunda: informações transmitidas a Madrid das convicções políticas do jogador.

Tal como Alinho, Octávio viajou para Madrid na ânsia da assinatura do contrato milionário, deixou-se fotografar na sala de troféus do Atlético, mas por lá não ficou, segundo a versão oficial de Calderon, porque o seu clube não aceitou ser obrigado a dispensá-lo para a selecção...

Só uns tempos depois D. Vicente Calderon desvendaria as suas intenções: « *Tanto Alinho como Octávio apenas serviram de isco, eu estava interessado noutros contratos...*

» Ainda mais asqueroso do que imaginava, esse «

*Don Mentiroso*

»...

*In «A Bola»;*